

Importância da educação permanente na promoção da saúde: experiência vivenciada na capacitação da equipe de Enfermagem

Importance of continuous education in health promotion:
lived experience in training a team of Nursing

Deise Maia de Jesus¹
Cristina Maria Pereira Dutra²
Christina Klipell³
Simone de Amorim Carrera⁴
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar⁵
Gicélia Lombardo Pereira⁶

¹Enfermeira. Hospital Federal dos Servidores de Estado. Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: maiadeise@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Enfermeira, Hospital Federal dos Servidores do Estado. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: cmariadutra@ig.com.br

³Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: ck074@hotmail.com

⁴Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Enfermeira Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: sgamorim@globo.com

⁵Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: nildo.ag@terra.com.br

⁶Doutoranda em Enfermagem e Biociências do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: gilombardo@hotmail.com

RESUMO

O estudo tem como objetivo relatar a experiência da Educação Permanente em Saúde para capacitação da equipe de enfermagem do Ambulatório de Educação em Saúde, de um hospital federal no município do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado em três etapas: a divulgação das atividades, apresentação dos temas e discussão dos conteúdos que contribuiriam para o aperfeiçoamento e desenvolvimento das práticas profissionais cotidianas. Assim, depreende-

se que solidifica o potencial transformador da Educação Permanente em Saúde, valoriza a importância deste trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). Ressaltam-se as realidades diferenciadas no desdobramento de ações que levam à identificação de prioridades em capacitar as equipes. A abordagem teórico-prática promove discussões sobre as inovações técnicas e tecnológicas contribuindo a aquisição de novos conhecimentos mediante experiências e vivências. Desta forma as ações cotidianas de Enfermagem devem ser elaboradas, implementadas, avaliadas, sem dissociá-las das atividades de ensino e pesquisa, enfocando as questões relacionadas aos cuidados para o paciente buscando transformações no ensinar/aprender permanente em Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação permanente. Promoção da saúde.

ABSTRACT

This study has the goal of relating the experience of The Continuing Health Education for the learning of the nursing team of the Follow up of Health Education, in a federal hospital in the Rio de Janeiro city. The study was conducted in three stages: disclosure of activities, presentation and discussion of topics of content contributed to the improvement and development of daily professional practice. Thus solidifying the transformative potential of Continuing Education in Health, it appears appreciates the importance of this work in the Unified Health System (SUS). We highlight the different realities in the unfolding of actions that lead to the identification of priorities in training teams. The theoretical and practical approach promotes discussions on technical and technological innovations contributing to the acquisition of new knowledge through lived experiences. Thus the daily actions of Nursing should be developed , implemented, evaluated , without dissociating them from the teaching and research activities , focusing on issues related to the care for the patient seeking changes in the teaching / learning standing in Nursing .

Keywords: Nursing. Continuing education. Health promotion.

INTRODUÇÃO

A Portaria do Ministério da Saúde de nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde definindo diretrizes operacionais adequando-as ao regulamento do Pacto pela Saúde (BRASIL. Ministério da Saúde, 2007) visto que este traz em sua estrutura a qualificação da gestão a fim de alcançar maior efetividade. Além de que a Educação Permanente é um processo de formação contínuo ao longo da vida, e está vinculado tanto ao desenvolvimento profissional como ao crescimento pessoal (ZABALZA, 2004).

A relevância da Educação Permanente está centrada nas necessidades dos usuários vinculando-as ao ensino-aprendizagem a quem presta a assistência.

A integração dos membros da equipe favorece um intercâmbio de conhecimentos específicos com maior qualificação profissional, facilitando assim, a aprendizagem com a aplicabilidade do conhecimento específico, incentivando ações que favoreçam o autocuidado e assim, promovendo a saúde.

A interdisciplinaridade relacionada com ensino-serviço-comunidade demonstra um caráter interativo e de alto impacto social e educacional, constitui instância privilegiada da Educação Permanente para conduzir ações conjuntas e experiências inovadoras, de forma a contribuir para a implementação de um sistema de atenção à saúde de qualidade, equitativo e inclusivo (CECCIM, 2005).

O diálogo e a troca de conhecimentos facilita a interação entre os profissionais de saúde na busca de novos conhecimentos e habilidades. As atividades educacionais podem ser aplicadas à realidade da situação de cuidados de cada paciente, visando à melhoria do desempenho técnico da equipe.

A observação dos problemas que ocorrem no dia-a-dia do trabalho do profissional de saúde e que precisam ser solucionados determinam os conteúdos dos cursos e as tecnologias a serem utilizadas na capacitação da equipe de saúde, para que os serviços prestados ganhem qualidade e os usuários fiquem satisfeitos com a atenção prestada. A formação e o desenvolvimento dos trabalhadores também têm que envolver os aspectos pessoais, os valores e as ideias que cada profissional tem sobre o SUS (BRASIL. Ministério da Saúde, 2005).

Os desafios nas instituições hospitalares motivam a enfermagem na busca de soluções para a resolução dos problemas relacionados com a assistência prestada ao paciente, mobilizando diversos profissionais de saúde em diferentes áreas de atuação, garantindo assim um grau satisfatório de atendimento ao paciente.

O enfermeiro deve adquirir habilidades e competências no envolvimento com o processo de Educação Permanente, para que as ações educativas se transformem em atitudes que promovam mudanças no processo de trabalho da enfermagem. O comprometimento institucional pode facilitar o planejamento e o desenvolvimento das ações educativas (CIAMPONE; PERES, 2006).

Assim, entende-se que a abordagem de Educação Permanente constitui um projeto político-pedagógico com vistas à transformação das práticas de saúde e de enfermagem, na perspectiva da integralidade, do trabalho em equipe e da ampliação da cidadania e da autonomia dos sujeitos envolvidos – trabalhadores e usuários (CECCIM, 2005).

As programações educativas nas instituições hospitalares incentivam o profissional de saúde na busca do aprimoramento dos conhecimentos científicos, com atualização das práticas profissionais, que se impõe às situações do cotidiano dessas instituições.

Ressalta-se que o foco da educação em saúde é o de capacitar os profissionais de saúde dentro de um contexto, identificando e aprofundando os conhecimentos específicos, através da realização de treinamentos no ambiente onde são vivenciados os problemas e realizadas as atividades de saúde.

Assim, a aprendizagem é uma atividade contínua, que se inicia nos primeiros minutos da vida, estende-se ao longo dela. O conceito de aprendizagem não é, portanto, restrito ao período escolar, inicia-se na infância e percorre toda a vida (VALENTE 2001). Dessa forma, as mudanças ocorridas nas práticas de saúde com a criação do SUS conseguem estimular o profissional, motivando-o a agir e a pensar na sua capacidade de transformação e desenvolvimento profissional, enquanto inserido no contexto hospitalar.

Nos processos educativos, considera-se essencial o sujeito que aprende o objeto a ser aprendido, o conhecimento resultante da interação entre o sujeito e o objeto e o instrutor, como facilitador desse processo (SOUZA, 1991).

Essa integração favorece o processo de aprendizagem com uma conscientização educativa mais participativa a favor da coletividade, assegurando ao profissional de enfermagem uma prática mais qualificada e produtiva em busca de atividades assistenciais mais produtivas e inovadoras com foco na qualidade, segurança e satisfação do cliente.

Portanto, constata-se que a Educação Permanente interfere na construção do conhecimento e integra atividades de ensino relacionadas com a formação profissional, atendendo às necessidades do cotidiano do profissional de saúde, transformando-o em um indivíduo capaz de identificar e solucionar problemas, tomar decisões e propor mudanças através da observação crítica e reflexiva.

Do mesmo modo, há necessidade de inovações na relação ensino-aprendizagem, fortalecimento de poder decisório na própria instituição para que os problemas sejam solucionados dentro da realidade do cotidiano hospitalar com aquisição suficiente de recursos humanos e materiais para que haja de fato um cuidar em saúde, igualitário e humanizado, conforme preconizado nas ações do SUS.

A Educação Permanente possibilita ao enfermeiro uma autonomia de atuação no trabalho, contribuindo para a prevenção de doenças, promoção da saúde e bem estar social, interagindo no trabalho, favorecendo a troca de conhecimentos, treinamentos e proporcionando intercâmbio de vivências com trabalhadores, professores e alunos construindo

espaços conduzidos pelos valores políticos, culturais e éticos da organização de saúde (RICALDONI; SENA, 2006).

Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de habilidades e experiências voltadas para a tomada de decisões, mediante os desafios encontrados visando o enriquecimento do conhecimento e o fortalecimento do processo de trabalho com maneiras diferenciadas de desenvolver o cuidado de enfermagem.

A escassez de resultados de estudos sobre Educação Permanente com aplicabilidade efetiva nas instituições hospitalares foi essencial como ponto de partida para elaborar novos conhecimentos relacionados com as necessidades dos pacientes e especificidades do cuidado.

A Educação Permanente é uma estratégia do ensino-aprendizagem que amplia e produz conhecimentos para a inovação e desenvolvimento da prática profissional, com a melhoria da qualidade do atendimento na prática de enfermagem, contribuindo assim para o fortalecimento das ações do SUS.

O desenvolvimento de trabalhos educativos coletivos motiva a equipe de enfermagem, no sentido de valorizar o trabalho, facilitar o acesso às informações educativas. A pesquisa poderá contribuir na melhoria da qualidade da assistência definindo estratégias educativas voltadas para o processo de ensino-aprendizagem permitindo a integração dos membros das equipes, facilitando a troca de experiências e saberes, elevando a qualificação e o aperfeiçoamento profissional mediante a realidade dos serviços de saúde.

O estudo tem como objetivo relatar a experiência da Educação Permanente em Saúde para capacitação da equipe de enfermagem do Ambulatório de Educação em Saúde, de um hospital federal no município do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no setor de Educação em Saúde de uma instituição pública federal de saúde na cidade do Rio de Janeiro, com o recorte temporal referente ao período de janeiro a junho de 2013. Realizou-se um levantamento das dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem na orientação em saúde de acordo com as necessidades dos pacientes, durante a pré consulta de enfermagem.

O período de realização das atividades educativas foi dividido em três etapas a seguir. A primeira etapa constituiu-se em divulgação para a equipe de orientação do programa educativo para pacientes com DM2, através de folder e da intranet da instituição, com informações sobre o tema, a finalidade, local, data, hora, duração das atividades.

A segunda etapa compreendeu as atividades educativas relacionadas às orientações sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes com DM2, como: o que é diabetes,

hipertensão arterial, importância do controle glicêmico diário, preparo e administração de insulina (doses e locais de aplicação), horário dos hipoglicemiantes orais, cuidados básicos de higiene reforçando os cuidados com os pés, atenção às complicações como hipoglicemia e hiperglicemia, orientações sobre alimentação saudável e a importância da prática da atividade física para controle da glicemia capilar. As atividades tiveram a duração de 120 minutos, sendo realizada na última sexta feira do mês, no auditório do ambulatório, iniciando a apresentação do tema, com definições e conceituações, relevância, justificativas e discussões das temáticas apresentadas nos encontros. Como estratégias previamente definidas foram incluídas o planejamento das ações e as tecnologias a serem usadas para discussão dos temas que tinham como foco o gerenciamento do auto cuidado ao paciente com DM2.

Na terceira etapa realizou-se avaliação a respeito dos assuntos abordados, com relação à autonomia do autocuidado das situações vivenciadas pelo paciente no cotidiano, trocas de conhecimentos entre os componentes da equipe com intuito de propor estratégias educativas fundamentadas na promoção da saúde.

Ressalta-se que as realidades diferenciadas no desdobramento e refinamento de ações levaram à identificação de prioridades e necessidade em capacitar as equipes de enfermagem.

RESULTADOS

A Educação Permanente na saúde é fundamental para a instituição e para o desenvolvimento das práticas em enfermagem, como as ações assistenciais, de orientação à saúde e educação preventiva, na promoção e capacitação permanente das equipes de saúde, qualificando a assistência visando à promoção da saúde e o gerenciamento do autocuidado, favorecendo a reintegração social do indivíduo à sociedade.

As atividades de treinamento e reciclagem propostas atenderam as necessidades reais da equipe de enfermagem, o grupo foi consultado previamente e sugeriu abordagens de acordo com a realidade vivenciada no cotidiano do cenário hospitalar.

Foi realizada uma reflexão sobre as estratégias utilizadas, a partir das dificuldades encontradas no dia-a-dia de trabalho dos profissionais participantes. O envolvimento da equipe na construção de um novo saber baseado no compartilhamento de informações foi usado como principal estratégia. Os enfermeiros estimulavam a busca de soluções para que os pacientes enfrentassem os seus problemas, valorizando as dificuldades que surgiram com relação ao paciente.

Buscou-se discutir as situações vivenciadas nas práticas diárias durante a pré consulta de enfermagem, articuladas com as discussões teóricas, priorizando o paciente e sua individualidade. O enfermeiro orientou as discussões dos temas; acompanhando todo o

desenvolvimento do estudo, incentivando a participação e aprendizagem da equipe participante do treinamento.

Notou-se que os profissionais usaram a internet como estratégia para a busca de novos conhecimentos, o que contribuiu para ampliar a base de informação, permitindo uma participação ativa favorecendo a aprendizagem.

Observou-se que houve interação dos participantes que compartilharam com troca de experiências durante as atividades desenvolvidas, valorizando a associação entre teoria e prática. Assim, considerando as situações de aprendizagem vivenciadas no serviço, onde profissionais e pacientes interagem verificou-se o esforço e o envolvimento com comprometimento dos profissionais com informações seguras e concisas.

Educação Permanente que se fundamenta no conceito do ensino baseado na problematização e aprendizagem significativa, na qual o processo ensino-aprendizagem ocorre a partir da realidade vivenciada pelos atores envolvidos com base nos problemas encontrados e experiências vividas por eles a partir das inquietações, questionamentos, a busca por mudança (DAVINI; NERVI; ROSCHKE, 2002; CECCIM; FEUERWERKER, 2004; MERHY, 2005).

O estudo mostra que foi considerado os conhecimentos e as experiências pré-existentes da equipe de enfermagem facilitando a aprendizagem com a valorização do profissional. A abordagem teórico-prática estimula os profissionais, promove discussões sobre as inovações técnicas e tecnológicas contribuindo para a aquisição de novos conhecimentos mediante experiências e vivências.

Observou-se que houve uma integração maior entre os membros da equipe, facilitando no desenvolvimento de atribuições e no desempenho das atividades assistenciais e educativas.

Os resultados foram analisados e discutidos com os participantes, e evidenciaram uma melhora no desempenho da equipe de enfermagem com a aquisição de novos conhecimentos, segurança no desempenho de tarefas de orientação aos pacientes quanto à importância do autocuidado, e qualificação da assistência prestada.

CONCLUSÃO

A Educação Permanente em Saúde contribuiu para a integração da equipe desenvolvendo e fortalecendo o comprometimento profissional, facilitando a integração entre ensino, serviço e comunidade, no planejamento, organização do programa educativo, valorizando a interdisciplinaridade.

O uso de tecnologias educacionais facilitou o aprendizado mútuo compartilhando saberes e experiências de situações simples do cotidiano, favorecendo a capacitação

profissional que se fortalece com a divulgação de informações e com a troca de experiências de cada profissional. A participação dos profissionais foi importante para o fortalecimento das equipes, possibilitando a construção de uma nova realidade.

Assim, se faz necessário à observação das práticas deficientes com a intenção de se promover treinamentos essenciais e significativos sem dificuldades para o aprimoramento da assistência.

Desta forma as ações cotidianas de Enfermagem foram elaboradas, implementadas, avaliadas, sem dissociá-las das atividades de ensino e pesquisa, enfocando as questões relacionadas aos cuidados para o paciente na busca de transformações no ensinar/aprender permanente em Enfermagem.

Evidenciou-se então, a importância de se identificar as necessidades e as dificuldades da equipe de enfermagem no desempenho das atribuições, com a finalidade de planejamento das atividades educativas que favoreçam o aprendizado dos profissionais envolvidos no treinamento e capacitação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer.** 2^a ed. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências.** Brasília, 2007.

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comunic, Saúde, Educ.** São Paulo, 2005; v. 9, n. 16, p.161-168.

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comunic, Saúde, Educ.** São Paulo, v.9, n. 16, p.161-177, 2005.

CECCIM, R.B; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

CIAMPONE MHT, PERES AM. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.15, n.3, p. 492-499, 2006.

DAVINI, M. C; NERVI, L.; ROSCHKE, M.A. **Relevancia de los aportes teórico-metodológicos recientes en el campo de la educación del personal de salud.** Washington: Organización Panamericana de La Salud; 2002. p. 108-12.

MERHY, E.E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. **Interface Comunic Saúde Educ**, São Paulo, v.9, n.16, p.161-177, 2005.

RICALDONI, C.A.C., SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev Lat-Am. Enfermagem**, São Paulo, v.14, n.6, p. 837-842, 2006.

SOUZA AM. **Processo educativo nos serviços de saúde**. Brasília: Organização Panamericana de Saúde; 1991.

VALENTE, J. A. Aprendizagem continuada ao longo da vida. **Pátio Rev Pedag**, v. 4, n.15, p. 9-12, 2001.

ZABALZA, M. **O ensino universitário: seu cenário e protagonista**. Porto Alegre: Artmed; 2004.

Recebido em: 22/04/2014.

Aceito em: 08/05/2014.

Publicado em: 29/07/2014.